



## Facilidades

**Esporte** - A U.F.V. possui moderna e bem equipada Praça de Esportes, dotada de ginásio com capacidade para 5.000 pessoas, piscina olímpica, campo de futebol, quadras de vôleibol, basquetebol e futebol de salão, sauna, pistas olímpicas, Pavilhão de Ginásticas, etc. Conta com técnicos especializados em Educação Física, em regime de tempo integral, facilitando assim a orientação desportiva que esta Universidade vem dando aos seus alunos.

**Alojamento** - Aos estudantes que obtêm as melhores classificações no vestibular, e dentro das vagas existentes, é oferecida a oportunidade de residir nos alojamentos da Universidade.

**Refeitório** - Para atender principalmente aos estudantes, a U.F.V. dispõe de moderno e bem equipado refeitório, onde se serve farta e sadia alimentação, convenientemente balanceada.

**Bolsas de Estudo** - O ensino na U.F.V. é gratuito. Mas os alunos comprovadamente carentes de recursos têm à disposição bolsas de estudo, por intermédio de Bolsas de Estudo Rotativas, que são financiamentos concedidos pela Universidade para cobrir despesas de ali-

mentação completa e alojamento, sendo essas restituídas pelo estudante, quando de sua colocação profissional.

**Biblioteca** - A U.F.V. é dotada de excelente biblioteca, instalada em um prédio funcional, com 5.000 m<sup>2</sup>. É um centro dinâmico de documentação em todas as áreas do conhecimento humano, com especial ênfase em Ciências Agrárias.

**Assistência Médico-Odontológica** - A Universidade mantém, à disposição do corpo discente, o Serviço de Saúde, de que fazem parte 6 médicos, 5 dentistas, 1 farmacêutico, 1 psicóloga, 1 analista e 1 enfermeira.

## Vestibular de 1977

Inscrição: de 03/11/76 a 30/12/76, na Universidade Federal de Viçosa ou no Escritório da Reitoria da U.F.V., em Belo Horizonte, na R. Rio de Janeiro, 1.662.

**Materias do Vestibular:**  
Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)-Estudos Sociais Matemática-Física-Química-Biologia.

Data das provas: 09 a 14/01/1977



## Universidade Federal de Viçosa-M.G.

### Localização

Viçosa localiza-se na Zona da Mata de Minas Gerais. Por sua tradição no Ensino Superior do Brasil, é conhecida como Cidade Universitária. Não só neste particular se revelou ao País, uma vez que na área de Ensino de 1º e 2º grau ofereceu e oferece excelentes e bem dotados educandários, por onde passaram grandes homens. Conta, também, com o Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, com o Centro de Treinamento de Professores Rurais, com a Escola Agrícola Arthur Bernardes, incorporada à Fundação Nacional do Bem Estar do Menor.

Com toda essa grande estrutura educacional, pode-se afirmar que o Município apresenta uma população com ótimo nível cultural, facilitando assim o desenvolvimento acelerado por que passa a Terra do Presidente Bernardes, notadamente nos setores de Comércio, de Indústria, de Construção Civil e de Agropecuária.

O Município é cortado pela BR-120 e pela Rede Ferroviária Federal, além de possuir um campo de pouso asfaltado, em excelentes condições de funcionamento, tornando fácil o acesso aos grandes centros brasileiros.

Viçosa fica a 217 km de Belo Horizonte e a 400 km do Rio de Janeiro.

O "Campus" da U.F.V. dista 1,5 km do



Distâncias  
(em quilômetros)  
por rodovia

centro da cidade, que possui boa rede hoteleira, cinemas, clubes sociais, jornais, uma estação de rádio, duas estações repetidoras de televisão, um hospital (outro em construção), um posto de saúde, várias clínicas, quatro estabelecimentos de crédito, etc. A água que serve à cidade é tratada dentro dos padrões especificados pelo Ministério da Saúde, aliás o Serviço Autônomo de Água e Esgoto é administrado pela Fundação Serviço de Saúde Pública do Ministério. A energia elétrica é fornecida pela CEMIG e o serviço telefônico está entregue à TELEMIG, daí se poder concluir que Viçosa oferece a seus habitantes ótimas condições de vida, digna mesmo de uma cidade bastante desenvolvida.



## Cinquentenário da UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA Viçosa-Minas Gerais

# Universidade Federal de Viçosa

## RESUMO HISTÓRICO



Escola Superior de Agricultura e Veterinária, onde melhores fossem as condições.

Grande brasileiro e estadista, Arthur Bernardes determinou providências para que viesse dos Estados Unidos, através do Departamento de Agricultura daquele Estado, em Washington, o Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do "Florida Agricultural College" da "University of Florida", a quem caberia a tarefa de fundar, organizar e dirigir esta Instituição.

Baseando-se no relatório de uma comissão nomeada especialmente para esse fim, o Presidente do Estado, pelo Decreto nº 5.806, de 30 de dezembro de 1921, aprovou os planos e a planta da futura Escola, autorizando a desapropriação dos terrenos necessários à sua edificação.

Para evitar a desapropriação pura e simples, medida certamente antipática, veio pessoalmente a Viçosa, numa tentativa de aquisição amigável, o Dr. Fernando Mello Vianna, Procurador-Geral do Estado, que conseguiu diplomaticamente o objetivo.

Em 18 de janeiro de 1922, iniciaram-se os trabalhos indispensáveis à implantação da futura Escola Superior de Agricultura e Veterinária, que foi oficialmente criada em 30 de março do mesmo ano, pelo Decreto nº 6.053, assinado pelo Vice-Presidente do Estado em exercício, Dr. Carlos Vilhena do Amaral.

O lançamento da pedra fundamental do Prédio Principal (hoje Edifício Arthur da Silva Bernardes) ocorreu em 10 de junho, ficando a construção sob as ordens dos engenheiros Honorário Hermeto Corrêa da Costa (até 11 de junho de 1922), Mário Monteiro Machado (até 14 de setembro de 1922) e João Carlos Bello Lisboa (de 14 de setembro até 15 de dezembro de 1922, como Engenheiro Auxiliar, e dessa data até o final, como Engenheiro Chefe).

Em 28 de agosto de 1926, sob a presidência do fundador da Instituição, então Presidente da República, Dr. Arthur da Silva Bernardes, com a presença dos senhores Presidente do Estado, Dr. Fernando de Mello Vianna, Secretário da Agricultura, Dr. Daniel Serapião de Carvalho, e do representante do Arcebispo de Mariana, D. Helvécio Gomes de Oliveira, inaugurou-se solenemente a Escola. E bom ressaltar, ainda, que em 29 de agosto de 1926 foi hasteado pela primeira vez, na fachada do Prédio Principal, o Pavilhão Nacional.

A 1º de agosto de 1927, com um total de 25 alunos, foram iniciados os Cursos Fundamental e Médio, e em 1º de março de 1928, o Curso Superior de Agricultura, que teve, nesta época, nove alunos. Mais tarde, em 1932, a 1º de março, com 8 alunos, passou a funcionar o Curso Superior de Veterinária.

O Dr. João Carlos Bello Lisboa assumiria a direção da E.S.A.V., sendo empossado pelo Dr. Peter Henry Rolfs em 1º de fevereiro de 1929, permanecendo no cargo até 21 de janeiro de 1936.

Graças à abnegação dos senhores João Carlos Bello Lisboa, Jacinto Soares de Souza Lima, Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva, foi criada na Escola, em julho de 1929, a tradicional "Semana do Fazendeiro", que reuniu trinta e nove agricultores.

Esta Semana tem-se tornado, sem dúvida, um fator de integração da própria Agricultura Nacional, além de levar aos agricultores uma renovada técnica nesta área. Mais uma vez tor-

nou-se patente a imagem pioneira da Escola de Viçosa - a Extensão Rural.

Aos 14 de julho de 1929, dois capatazes rurais e oito técnicos agrícolas receberam seus certificados. E finalmente, a 15 de dezembro de 1935, a primeira turma de Veterinária colava grau.

O Decreto Lei nº 824, de 20 de janeiro de 1942, assinado pelo Governador do Estado, Dr. Benedito Valladares Ribeiro, e pelo seu Secretário da Agricultura, Dr. Israel Pinheiro da Silva, desmembrou o Curso de Veterinária da E.S.A.V., transferindo-o para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola de Veterinária. Em 1948, quando foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, essa Escola voltou a fazer parte da Instituição, e pela Lei nº 3.877, de 30 de janeiro de 1961, assinada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, foi federalizada, tornando-se uma das Unidades da Universidade Federal de Minas Gerais.

Digna de nota, também, pelo pioneirismo, foi a montagem, no Brasil, da Estação Experimental de Conservação do Solo, organizada pelo Departamento de Engenharia Agrícola, em 1942, nos terrenos do próprio Departamento.

Em 1947, por decisão da Congregação da Escola Superior de Agricultura, foi extinto o Curso Fundamental.

A Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, assinada pelo Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos, e pelos seus Secretários, Dr. Americo Renè Giannetti (Agricultura) e Dr. José de Magalhães Pinto (Finanças), criou a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), reunindo: 1 - Escola Superior de Agricultura; 2 - Escola Superior de Veterinária; 3 - Escola Superior de Ciências Domésticas; 4 - Escola de Especialização; 5 - Serviço de Experimentação e Pesquisa; 6 - Serviço de Extensão.

Mais à frente, a Lei nº 1.360, de 5 de dezembro de 1955, que teve como signatários o Governador do Estado, Dr. Clóvis Salgado Gama, e o Secretário da Agricultura, Dr. Tristão Ferreira da Cunha, incorporou a Escola Média de Agricultura de Florestal à UREMG.

Em 10 de julho de 1957, o Governo Brasileiro firmou convênio com o Governo Americano com a finalidade de contribuir para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos (ETA - Projeto 39). Desse convênio surgiu, em 10 de abril de 1963, o Centro de Ensino de Extensão (C.E.E.), que tem sua estrutura e manutenção regidas por convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e o Sistema Brasileiro de Extensão Rural e por regulamentos dele decorrentes. Durante seus 13 anos de existência, o C.E.E. planejou, coordenou e executou 456 atividades, atendendo a 16.438 profissionais de vários organismos públicos e privados.

Em 1958, a UREMG e a Universidade de Purdue assinaram convênio permitindo a realização de vários projetos cooperativos entre professores brasileiros e americanos, sobressaindo-se, entre esses, a criação e manutenção de cursos de pós-graduação, dando origem a um proveitoso intercâmbio entre as duas nações.

Em 1960 foram ministrados cursos pós-graduados de Comercialização de Produtos Agropecuários, Solos, Horticultura, Tratores e Máquinas Agrícolas, Melhoramento de Pastagens e Nutrição Animal. Finalmente, em 1961, com a realização de cursos de Economia Rural e Olericultura, conferindo o grau de "Magister Scientiae", efetivamente se iniciaram as atividades da Escola de Especialização da UREMG, criada em abril de 1963, denominada, mais tarde, Escola de Pós-Graduação (atualmente, Cursos de Pós-Graduação).

Note-se, entretanto, que nos Estatutos aprovados pela Congregação em 15 de fevereiro de 1932, já constavam itens relativos a cursos de especialização, chegando a verificar-se a matrícula de um aluno em 1935.

O Departamento de Silvicultura já estava previsto na E.S.A. desde o esboço do primeiro regulamento, em 1921. A

partir dele e com auxílio de seu pessoal, foi implantada a primeira Escola Superior de Florestas do Brasil: a Escola Nacional de Florestas, cuja criação se deve ao Presidente Juscelino Kubitschek, através do Decreto nº 48.247, de 30 de maio de 1960. Mais outro salto pioneiro no Ensino Superior do Brasil.

Em 14 de novembro de 1963, pelo Decreto nº 52.828, a Escola Nacional de Florestas foi transferida para Curitiba, apesar de todos os esforços para evitar a transferência.

Por atitude louvável do Governador Dr. José de Magalhães Pinto e do Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Roberto Ribeiro Oliveira Resende, evitou-se que Minas ficasse sem um Curso Superior de Florestas: foi criada então a Escola Superior de Florestas da UREMG, pelo Decreto Estadual nº 7.419, de 21 de fevereiro de 1964, sendo instalada em 3 de março do mesmo ano.

A Universidade Rural do Estado de Minas Gerais dava mais tarde um passo à frente: era-lhe concedida autonomia administrativa, econômica, disciplinar e didática, funcionando, a partir do Decreto nº 8.143, de 1º de fevereiro de 1965, assinado pelo Governador José de Magalhães Pinto e seu Secretário da Agricultura, José de Alencar Carneiro Viana, sob a forma de autarquia.

O Colégio Universitário, inspirado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961, foi criado pelo art. 4º, IV, b do Estatuto da UREMG, aprovado pelo Decreto Estadual 8.484 de 14 de julho de 1965, iniciando suas atividades em 1966.

Em consequência do Parecer nº 669/H, de 22 de maio de 1968, da Consultoria Geral da República, aprovado pelo Presidente, publicado no Diário Oficial de 5 de julho de 1968, a União, representada pelo Ministro da Educação e Cultura, Dr. Tarso Dutra, e o Governo do Estado de Minas Gerais, representado pelo Governador Israel Pinheiro, celebraram, em 10 de abril de 1969, um convênio visando a colaboração mútua na manutenção da UREMG.

Em 8 de maio de 1969 o Presidente Arthur da Costa e Silva firmou o Decreto-Lei nº 570, autorizando o Poder Executivo a instituir, sob forma de Fundação, a Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

Em 30 de junho de 1969 a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais promulgou, pelo seu Presidente Orlando de Andrade, a Resolução nº 880, aprovando o convênio de 10 de abril de 1969.

Finalmente, por força do Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, assinado pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, instituiu-se a Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.), a qual foi incorporada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

A existência da U.F.V. como pessoa jurídica, entretanto, iniciou-se no dia 1º de agosto de 1969, data do registro daquele decreto no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte.

Criados pelo Decreto nº 64.825, foram instalados, em 19 de fevereiro de 1971, o Instituto de Ciências Biológicas e o Instituto de Ciências Exatas.

Protocolo assinado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Agricultura em 21 de agosto de 1975, deu origem ao Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR), constituído pela Universidade Federal de Viçosa e pela Companhia Brasileira de Armazenamento. O Centro se localiza no "Campus" da Universidade Federal de Viçosa, tendo iniciado suas atividades em 12 de março de 1976.

50 anos se passaram, e aí está uma Instituição que nasceu adulta, destinada mesmo ao sucesso, pois a abnegação e o amor de seus idealizadores se mantêm acesos, inspirando as administrações que se sucedem, envidecendo Viçosa, orgulhando Minas e projetando o Brasil. É a Universidade Federal de Viçosa, passado de glórias e presente para o futuro.

## Extensão

O Conselho de Extensão é o órgão auxiliar de coordenação nesta área e suas atividades consistem em coordenar, compatibilizar e supervisionar as atividades de extensão na Universidade.

É a U.F.V. levando às comunidades o produto de suas pesquisas. É a propagação de novas técnicas que visam ao desenvolvimento integral e consciente do País.

Já em 1929 despontava aqui a "Semana do Fazendeiro", que nada mais era e o que um fator de integração dos agricultores. A primeira reunião compareceram 39 fazendeiros. Estava, mais uma vez, delineado o pioneirismo da Instituição de Viçosa: a Extensão Rural. Para esta Universidade convergem atualmente milhares de agricultores que vêm buscar novas informações no setor da Agropecuária. Observou-se, em 1953, o número máximo de participantes: 2.721, vindos dos diversos Estados do Brasil. Reformulou-se, em 1975, o sistema até então usado, sendo oferecidos aos participantes cursos com duração de 8 horas diárias, podendo estes optar por 4 cursos diferentes, com direito a certificado, entre os 15 colocados à sua disposição. Reabriu-se, na oportunidade, o alojamento feminino, para acomodar o grande número de mulheres que frequentavam a Semana.



A Escola Média de Agricultura de Florestal, vinculada a esta Universidade, realiza, também anualmente, a "Semana do Hortigranjeiro", objetivando atender às metas governamentais no que se refere à área denominada "Cinturão Verde", nas proximidades de Belo Horizonte.



Vários cursos, semanas, congressos, encontros técnicos, palestras, atividades culturais, visitas e exposições são, freqüentemente, promovidos pelo Conselho de Extensão.

Nota-se que a Extensão é uma das funções básicas da Universidade Moderna, uma atividade universitária projetada a serviço da comunidade e, a exemplo disso, a Universidade Federal de Viçosa vem desenvolvendo trabalho intenso no "Campus Avançado" de Altamira (PA), dotando o pessoal ali radicado de novos conhecimentos, permitindo-lhe acompanhar de perto a realidade brasileira. No "Campus Avançado" de Barreiras (BA), a Universidade presta assistência na área de Ciências Agrárias.

## Pesquisa

O Conselho de Pesquisa é o órgão auxiliar de coordenação de todos os assuntos relativos às pesquisas da Universidade, cabendo-lhe desenvolver, compatibilizar e promover a



publicação dos resultados destas, quer com recursos próprios da U.F.V., quer por intermédio de convênios ou qualquer outra forma de acordo celebrado com órgãos públicos e privados.

Até 1975 foram publicados 970 artigos, 793 dos quais na Revista Ceres e 177 na Revista Experimentia, ambas editadas pela U.F.V., criadas em 1939 e 1961, respectivamente.



Desenvolveu-se aqui uma nova variedade de tomate, morfológicamente semelhante à Santa Cruz, porém resistente a rachaduras: o Santa Rita. Ainda neste setor, ressalta-se a inestimável contribuição desta Universidade para o mundo, quando, pioneiramente, produ-

ziu o milho híbrido Opaco-2 e o arroz-agulha ESAV, no Brasil, e lançou, em 1959, o feijão-preto Rico 23, cuja capacidade de produção é 30 a 50% maior que a das outras variedades comumente usadas pelo agricultor brasileiro.

Mais recentemente, a Universidade vem se dedicando a experimentação com soja, tendo sido criadas três novas variedades: Vicoja, Mineira e U.F.V.-1. Os resultados obtidos por seus técnicos são realmente notáveis, uma vez que os rendimentos médios já superaram os mais altos índices registrados por essa cultura em campos de produção nos Estados Unidos.

A U.F.V. lidera, no País, os estudos sobre o controle e a procura de variedades resistentes à "ferrugem" do café, conseguindo determinar fungicidas mais eficientes para esta enfermidade, dosagens e épocas de aplicação mais adequadas, bem como coleções de variedades resistentes, destacando-se os cruzamentos do Híbrido de Timor com a variedade Caturra (Catirom) e os retrocruzamentos deste com o Catiuai e Mundo Novo. Milhares de outros projetos aí se desenvolveram e se desenvolvem, com um único pensamento: levar bem longe as possibilidades de uma técnica aprimorada, voltada principalmente para o homem.



## Graduação

A Universidade Federal de Viçosa oferece os seguintes cursos de graduação: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (Licenciatura Curta, Licenciatura Plena e Bacharelado), apresentando 4 habilitações: Matemática, Química, Física e Biologia.

Ciências Econômicas, Economia Doméstica (Licenciatura), Educação Física (Diversificação masculina e feminina), Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (Licenciatura), apresentando 2 habilitações: Português- Inglês e Português- Francês, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia (Licenciatura Curta), apresentando 2 habilitações: Administração Escolar e Supervisão Escolar, Pedagogia (Licenciatura Plena), apresentando 3 habilitações: Administração Escolar, Supervisão Escolar e Magisterio, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios, Zootecnia.

## Pós-Graduação Mestrado e Doutorado

Também neste campo há de registrar-se o pioneirismo da Instituição quando, em 1961, iniciou o ensino a nível de pós-graduação na área de Ciências Agrárias.

Hoje, depois de 15 anos, a Universidade conta com um corpo docente altamente qualificado, ao mesmo tempo que dispõe de excelentes instalações físicas e de considerável volume de equipamentos especializados, gerando o país os conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, indispensáveis ao desenvolvimento nacional.

A U.F.V., a nível de MESTRADO, oferece 12 cursos:

Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solo e Nutrição de Planta e Zootecnia.



Não fugindo a sua tradição de sempre abrir novos horizontes, a U.F.V. marca, em 1972, ainda mais, a sua existência: 2 cursos, Economia Rural e Zootecnia, passam a ser ministrados a nível de DOUTORADO, aos quais já se podem acrescentar o de Fitotecnia e o de Genética e Melhoramento.

A Universidade Federal de Viçosa pode orgulhar-se de já haver outorgado 552 diplomas de pós-graduação, 549 a nível de MESTRADO (Magister Scientiae) e 3 a nível de DOUTORADO (Doctor Scientiae), lembrando-se que estes últimos, 2 em Zootecnia e 1 em Economia Rural, foram os primeiros a serem conferidos por uma universidade brasileira.

Encontram-se em fase de planejamento 3 novos cursos a serem oferecidos a partir do 1º semestre de 1977: MESTRADO em Solos e Nutrição de Plantas e em Nutrição, além de DOUTORADO em Fitopatologia.



## Vida Universitária

Fleitas aos objetivos máximos desta Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - aqui se integram, num esforço conjunto, administração, professores e alunos, trazendo este convívio salutar novos conhecimentos para o enriquecimento do País.

Aos acadêmicos da U.F.V. é oferecida a oportunidade de participar do Teatro Universitário de "Campi" avançados, de recitais, de programações artísticas e esportivas que aqui se promovem constantemente.

Procura-se estimular os estudantes no amor ao esporte, às atividades físico-recreativas, necessárias ao seu melhor rendimento mental, ao mesmo tempo que servem de intercâmbio e de fator de congraçamento.

A instalação da Oficina de Arte e do Museu Rural fara com que o estudante desenvolva sua capacidade de criação em atividades extracurriculares.

O órgão de classe de todos os discentes dos cursos de graduação da U.F.V. é o Diretório Central dos Estudantes, que coordena as atividades do Cine-Clube, do Teatro Universitário e da Liga Universitária Viçosense de Esportes. Os acadêmicos têm voz e voto em colegiados da Universidade, nos termos de lei.

Adota-se, nesta Instituição, o princípio da responsabilidade individual do estudante como único meio compatível com a personalidade do educando.



Entre os alunos que apresentarem condições acadêmicas suficientes, escolhem-se aqueles que devem participar das atividades de monitoria que, enriquecendo-lhes o "currículo vitae", proporciona também uma remuneração financeira.

É bom acentuar que o estudante terá, obrigatoriamente, a assistência e a orientação acadêmica devidas.

Todo estudante da U.F.V. recebe, no ato da matrícula, o Catálogo Geral do ano acadêmico, contendo toda regulamentação, currículo e calendário escolar da Instituição.

Nos belos recantos de lazer, no total entrosamento viçosenses-estudantes, não há mais o que desejar: o ambiente e mesmo fraternal e propício ao estudo fecundo.